



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## Interação Universidade-Escola para a difusão do Uso, Cultivo e Identificação de Plantas Medicinais – Ano 2024

Yasmim Leite Arruda <sup>1</sup>, Marjorie Lima Queiroz Gurgel da Silva <sup>2</sup>, Natalia Paula Lira dos Santos <sup>3</sup>, Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida <sup>4</sup>, Abrahão Alves de Oliveira Filho <sup>5</sup>,  
[mgvmarinho@bol.com.br](mailto:mgvmarinho@bol.com.br) e [abrahao.alves@professor.ufcg.edu.br](mailto:abrahao.alves@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** O projeto “Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” promove o uso seguro dessas plantas, combinando tradição e ciência. Realizado no Horto Etnobotânico da UFCG, contou com oficinas sobre fitoterapia e cuidados terapêuticos. Envolvendo 13 extensionistas, impactou estudantes e a comunidade, destacando a conservação ambiental. Identificou-se a falta de conhecimento sobre as propriedades das plantas, ressaltando a necessidade de mais conscientização.

**Palavras-chaves:** Fitoterapia, Plantas medicinais, Uso e cultivo.

### 1. Introdução

Ao longo das últimas décadas, o interesse global pelas plantas medicinais e fitoterápicos experimentou uma notável ascensão, alicerçada por fatores como o custo proibitivo de fármacos sintéticos, a emergência de resistência microbiana e a busca por terapias culturalmente compatíveis e acessíveis. De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial recorre a plantas medicinais para alívio de aflições diversas, sendo aproximadamente 30% sob prescrição médica [1].

Este panorama reafirma a relevância das plantas medicinais como alternativas terapêuticas de valor inestimável, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica. Observa-se, ao longo da história, o uso de plantas medicinais para diversos fins. A sua utilização foi comum entre as diferentes culturas e há registros arqueológicos que indicam seu uso desde 60.000 anos a.C. [2] [3].

O homem tem distinguido com sucesso as plantas adequadas para fins medicinais e, atualmente, muitas são usadas como remédio para o tratamento de doenças, além de serem fontes no desenvolvimento de novos medicamentos vegetais [4]. Isto ocorre devido à presença de moléculas terapêuticas nas plantas, em virtude das características biológicas de cada espécie [5]. Ou seja, as plantas medicinais são consideradas um depósito de diversos tipos de compostos ativos com diferentes potenciais terapêuticos [4].

A legitimação do uso de plantas medicinais no cuidado à saúde ganhou reconhecimento internacional em 1978, com a Declaração de Alma-Ata, quando a OMS passou a considerar as plantas medicinais e os fitoterápicos como estratégias efetivas, destacando suas propriedades curativas, profiláticas e paliativas. No Brasil, esse movimento foi reforçado pela 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, que estabeleceu a inclusão de práticas alternativas, como a fitoterapia, no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo aos usuários o direito de escolher sua terapêutica [6].

No Brasil, a legitimação e a institucionalização do uso de plantas medicinais avançaram ainda mais com a criação do SUS na década de 1980 e com a posterior implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006. Essa política busca ampliar as opções terapêuticas, garantindo o acesso seguro e eficaz às plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade e o fortalecimento da cadeia produtiva nacional [7]. A ampla biodiversidade brasileira e os saberes culturais associados contribuem significativamente para o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico, sendo que políticas públicas e programas específicos têm fortalecido a integração dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo acesso seguro e uso racional desses recursos [8].

Além disso, a relação entre o uso de plantas medicinais e a sustentabilidade envolve múltiplos aspectos – ambiental, social, cultural, político e ético. O cultivo orgânico de plantas medicinais respeita os ciclos naturais e contribui para a preservação ambiental, enquanto os conhecimentos tradicionais sobre o preparo de remédios caseiros refletem o patrimônio cultural e promovem o desenvolvimento sustentável nas comunidades locais [9].

O Brasil, detentor da maior biodiversidade planetária, abriga cerca de 20% das espécies vegetais conhecidas, consolidando-se como um eixo estratégico para a bioprospecção e o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos [10]. No entanto, a expansão urbana desenfreada e a exploração predatória das espécies têm resultado na destruição de ecossistemas nativos, comprometendo irreversivelmente o acesso a potenciais recursos medicinais ainda inexplorados. Nesse contexto,

1,2,3, Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

4 Orientador/a, Professora Doutora, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

5 Coordenador, Professor Doutor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

destaca-se a imperiosa necessidade de estratégias de manejo sustentável, que promovam simultaneamente a conservação da biodiversidade e a continuidade do uso medicinal de plantas de interesse [11].

Além disso, movimentos sociais e políticas públicas recentes têm buscado resgatar saberes tradicionais, promovendo a interação entre humanidade e natureza. Esses esforços refletem uma valorização crescente da saúde integral, onde as práticas baseadas em plantas medicinais e fitoterápicos se alinham ao cuidado centrado nas pessoas e ao uso sustentável dos recursos naturais [9].

Ademais, o cultivo racional e o preparo adequado das plantas medicinais emergem como estratégias cruciais para garantir a segurança e eficácia dessas práticas, reduzindo riscos associados ao uso indevido e contribuindo para a validação científica dos saberes tradicionais [12]. Essas ações reforçam o potencial das plantas medicinais não apenas como recurso terapêutico, mas também como vetor de sustentabilidade, inclusão social e promoção da saúde pública.

Portanto, o fortalecimento das práticas fitoterápicas no Brasil requer uma abordagem multidisciplinar que integre conservação ambiental, pesquisa científica, políticas públicas inclusivas e respeito às tradições culturais. Essa sinergia é essencial para consolidar um modelo de saúde que priorize tanto o bem-estar humano quanto a preservação da rica biodiversidade brasileira.

## 2. Metodologia

O programa de extensão “Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” foi conduzido no Laboratório de Etnobotânica, no Horto Etnobotânico e na Clínica-Escola de Odontologia da UFCG, além de atividades realizadas na Praça 3 Corações, no bairro Jatobá, e na Praça da UFCG. O projeto integrou atividades práticas e educativas para promover a conscientização sobre o uso responsável das plantas medicinais. As ações foram planejadas para garantir uma aprendizagem progressiva e aplicada, combinando exposições teóricas detalhadas sobre fitoterapia e interação medicamentosa com dinâmicas interativas e oficinas práticas.

A manutenção do Horto Etnobotânico foi um dos eixos centrais do projeto, com atividades voltadas ao preparo do solo, utilizando adubação orgânica, e ao plantio de diversas espécies medicinais, como mastruz, alecrim, arruda, erva-cidreira, capim-santo, malva, tomilho, cominho verdadeiro e erva-doce. Além disso, os extensionistas foram responsáveis pela rega periódica e pelo manejo sustentável das plantas, destacando a importância da conservação da biodiversidade e do cultivo responsável. Esse contato direto com as espécies medicinais proporcionou uma vivência prática essencial para a compreensão do cultivo e do uso seguro dessas plantas.

As atividades no horto foram complementadas por oficinas interativas, como a preparação e degustação de chás medicinais, que permitiram a experimentação prática dos conceitos discutidos nas aulas teóricas. Além disso, a metodologia adotada teve como foco a disseminação do conhecimento à comunidade, por meio

de exposições de espécies medicinais e rodas de conversa realizadas em espaços públicos, como praças, escolas e a Clínica-Escola de Odontologia da UFCG. Nesses momentos, os extensionistas compartilharam informações sobre os benefícios e cuidados no uso de plantas medicinais, promovendo a conscientização sobre sua utilização segura e eficaz. Para fortalecer essa disseminação do conhecimento, materiais educativos, como panfletos e sachês de chá, foram distribuídos, incentivando o engajamento da comunidade.

As visitas orientadas ao horto medicinal proporcionaram uma experiência imersiva no cultivo e manejo sustentável das plantas, reforçando a importância da saúde preventiva e da conservação da biodiversidade. Dessa forma, as ações extensionistas realizadas nas escolas, na Clínica-Escola de Odontologia e nos espaços públicos promoveram um aprendizado interativo e aplicado, fortalecendo a relação entre teoria, prática e a conscientização sobre o uso responsável de plantas medicinais e fitoterápicos.



Figura 1 – Manutenção do horto medicinal.



Figura 2 – Ação na Clínica Escola de Odontologia na UFCG.





Figura 3 – Ação na EMEF Tenente Titico Gomes e visita dos estudantes ao horto medicinal na UFCG.



Figura 4 – Ação com o Instituto Educacional Vera Cruz.



Figura 5 – Ação na Escola ECIT Lynalado Cavalcanti de Albuquerque.



Figura 6 – Ação na Praça Três Corações no bairro Jatobá.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto de extensão “Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” foi idealizado em resposta ao crescente interesse global pelo uso terapêutico de plantas, resgatando práticas tradicionais e ancestrais, que têm sido um pilar importante da medicina popular ao longo da história. A fitoterapia não se resume ao uso empírico de chás e ervas, mas é um campo que carrega consigo uma rica tradição cultural e milenar, caracterizando-se como um saber profundamente enraizado nas diversas sociedades [13]. Nesse sentido, o projeto busca promover a utilização segura e cientificamente fundamentada de plantas medicinais, com ênfase na capacitação da comunidade para o uso consciente e responsável dessas substâncias naturais.

Ao longo do projeto, foram realizadas sete ações extensionistas em diferentes espaços acadêmicos e comunitários, incluindo o Horto Etnobotânico, o Laboratório de Etnobotânica e a Clínica-Escola de Odontologia da UFCG, além de atividades externas na Praça 3 Corações, no bairro Jatobá, e na Praça da UFCG. Essas atividades foram conduzidas por uma equipe composta por 16 extensionistas, sob a supervisão de três orientadores, e contaram com a participação de aproximadamente 25 membros da comunidade externa. Além disso, envolveram diretamente estudantes de três instituições de ensino, sendo 80 alunos da ECIT Lynalado Cavalcante de Albuquerque, 17 da EMEF Tenente Titico Gomes, sob a supervisão de dois professores, e mais 17 do Instituto Educacional Vera Cruz, acompanhados por um professor. Esses números reforçam o impacto do projeto tanto no meio acadêmico quanto na comunidade em geral, promovendo o aprendizado sobre fitoterapia e sustentabilidade.

As ações realizadas contemplaram uma série de atividades práticas e educativas, incluindo a capacitação dos participantes sobre o cultivo e o uso seguro de diversas plantas medicinais, como mastruz, alecrim, arruda, erva-cidreira, capim-santo, malva, tomilho, cominho verdadeiro e erva-doce. Além disso, os

participantes tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o preparo adequado dessas plantas para fins terapêuticos, como chás, sob a orientação dos extensionistas e com o respaldo de informações científicas. O treinamento prático no Laboratório de Etnobotânica da UFCG permitiu que os alunos e membros da comunidade vivenciassem, na prática, o processo de manipulação das plantas, promovendo uma compreensão mais ampla sobre seus usos terapêuticos e os cuidados necessários para garantir a eficácia e segurança do seu uso.

Os resultados do projeto indicam que muitos participantes demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre as propriedades das plantas medicinais e sua aplicação correta. As discussões realizadas ao longo das atividades revelaram percepções variadas sobre o uso dessas substâncias, apontando para a importância da disseminação de informações sobre boas práticas fitoterápicas e cuidados no consumo dessas plantas. Assim, a iniciativa se mostrou relevante tanto para aqueles que já utilizavam plantas medicinais quanto para aqueles que passaram a enxergá-las como uma alternativa complementar aos cuidados com a saúde.

Além dos benefícios diretos à comunidade, o projeto também desempenhou um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes de graduação envolvidos. A experiência proporcionou a esses estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação em um contexto real, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A interação com a comunidade e o desenvolvimento de atividades educativas contribuíram significativamente para o aprimoramento das habilidades didáticas, científicas e sociais dos extensionistas, reforçando o compromisso da universidade com a disseminação do conhecimento e a promoção da saúde pública.

Em conclusão, o projeto “Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” evidenciou o papel crucial da extensão universitária na promoção do uso seguro e fundamentado de plantas medicinais, na capacitação da comunidade e na conservação ambiental. Os dados levantados ao longo das atividades reforçam a necessidade de ampliar o acesso à informação científica sobre o uso correto dessas substâncias, especialmente considerando que aproximadamente 80% da população mundial faz uso de plantas medicinais, sendo que cerca de 30% desse uso ocorre sob prescrição médica [1]. Diante desse cenário, o projeto contribuiu para a conscientização sobre boas práticas no uso das plantas medicinais e incentivou práticas sustentáveis de cultivo e manejo. Assim, além de fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade, a iniciativa reforça a importância da valorização da fitoterapia e da medicina tradicional como complementos à medicina convencional, promovendo a sustentabilidade e o uso racional dos recursos naturais.

#### **4. Conclusões**

A vivência do projeto, permitiu identificar a necessidade de disseminação de informações corretas, que contribuíssem com a melhoria e qualidade de vida das pessoas quando se fala de uso de plantas medicinais para fins terapêuticos. O projeto, formou essas pessoas através da correção dos erros advindos do senso comum, percebia-se que muitos não sabiam utilizar as partes das plantas de maneira correta, alinhado ao tipo de preparo dos chás. Nesse sentido, o programa contribuiu com o amplo compartilhamento de conhecimentos científicos, por meio das palestras e orientações. Trabalhos dessa natureza devem ser instigados, devido sua importância no meio social, sempre buscando contribuir com uma formação de seu público alvo. Assim, é notório a formação de uma rede de conhecimentos gerados pelo projeto, já que a comunidade escolar é a porta de entrada para amplificação dos ensinamentos para toda a região em que está inserida. Além disso, o projeto por ter seu caráter científico/social, atendeu outras comunidades que sentiam a necessidade de orientações, quanto: ao cultivo, à identificação, à coleta, à secagem e ao armazenamento das plantas medicinais, bem como aos cuidados na utilização das plantas e às formas de preparo dos remédios naturais. Nesse contexto, houve uma intensa troca de experiências, onde foi possível informar as comunidades sobre o uso correto das plantas medicinais, devido a algumas indicações equivocadas, o que muitas vezes acarreta no risco à saúde do usuário.

Em suma, o projeto foi visto pelas comunidades atendidas como um parceiro necessário, que viabilizou trabalhos que contribuem para a formação de um diálogo voltado para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os temas abordados durante as ações surtiram efeito, já que muitos deixaram de lado seus métodos equivocados de utilização de plantas medicinais.

Portanto, a integração entre a Universidade e comunidade por meio da extensão, é um instrumento primordial para compartilhamento de conhecimentos, que por meio deste é visível que conhecimentos básicos sobre o uso correto de plantas medicinais, podem proporcionar uma melhoria no quadro da saúde brasileira.

#### **5. Referências**

- [1] RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Embrapa Rondônia, 2004.
- [2] ROCHA, L. P. B. da et al. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021.
- [3] PEREIRA, J. D. A. et al. Cadeira de produção de fitoterápicos e a agricultura familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 61, Piracicaba, 2023.
- [4] AWOTEDU, O. L. et al. Medicinal based plants: a call to nature. **World News of Natural Sciences**, v. 31, n. April, p. 92–109, 2020.

[5] ROSSI, P. H. S. et al. Biodiversidade das Plantas Medicinais: benefícios e riscos. **Pubsaúde**, v. 5, p. 1–5, 2021.

[6] PATRÍCIO, Karina Pavão; MINATO, Arthur Cesar dos Santos; BROLIO, Ana Flavia; LOPES, Marina Amorim; BARROS, Gabriela Ribeiro de; MORAES, Vanessa; BARBOSA, Guilherme Correa. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 677-686, 2022.

[7] BADKE, Marcio Rossato; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; ZANETTI, Gilberto Dolejal; HEISLER, Elisa Vanessa. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 363-370, 2012.

[8] COSTA, Mariana Redivo Bezerra; ALVES, Vitória Freese; DA SILVA NARCISO, Amanda. Plantas medicinais: como é garantido seu acesso seguro e seu uso racional no SUS. **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**, 2022.

[9] GHILARDI, Thais Rodrigues. Relação do uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros com a sustentabilidade: uma revisão. **Trabalho de conclusão de curso, Escola Nacional de Administrações Públicas**, 2020.

[10] CALIXTO, J. B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Ciência e Cultura**, v. 55, p. 37-39, 2003.

[11] FREIRE, Márcia de Fátima Inácio. Plantas medicinais: a importância do saber cultivar. **Revista Científica Eletrônica Agronomia**, ano III, p. 1-9, 2004.

[12] ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

[13] CERATTI, Carina. **Naturopatia/Naturopatia: Uma Nova Racionalidade Médica?** Editora Appris, 2023.

### ***Agradecimentos***

As escolas EMEF Tenente Titico Gomes, Instituto Educacional Vera Cruz, ECIT Lynalado Cavalcanti de Albuquerque, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada

PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG

Aos professores pelas orientações no andamento de todo projeto.